

RELATO DE PRÁTICAS INOVADORAS EM ENSINO, ASSISTÊNCIA OU
GESTÃO NOS HOSPITAIS DA REDE EBSEERH - INOVAÇÃO EM SAÚDE

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO FATURAMENTO AMBULATORIAL: A
EXPERIÊNCIA DO HUPAA/UFAL/EBSEERH NA MELHORIA DA EFICIÊNCIA
ADMINISTRATIVA E QUALIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Rodrigo De Souza Rezende (rodrigo.rezende@ebseerh.gov.br)

Claudia Brandão Gonçalves Silva (brandao.claudia@ebseerh.gov.br)

Inez Carneiro Barbosa (inez.barbosa@ebseerh.gov.br)

Radu Godina (r.godina@fct.unl.pt)

Douglas Dyllon Jeronimo De Macedo (douglas.macedo@ufsc.br)

Luis Velez Lapão (l.lapao@fct.unl.pt)

Este estudo analisa em rigor os efeitos da transformação digital no faturamento ambulatorial do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL/ Ebseerh), com foco na qualificação da informação assistencial a partir da automatização dos Boletins de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e Consolidado (BPA-C), por meio da implantação do módulo de faturamento do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU). A avaliação dos resultados considerou uma análise comparativa do cenário anterior e posterior à implantação da tecnologia, fundamentada na análise de processos BPMN e TD-ABC e no mapeamento do fluxo de valor (VSM).

Entre os anos de 2021 e 2024, o HUPAA/UFAL enfrentou limitações significativas no faturamento ambulatorial devido à inexistência de

automatização do processo. A migração para o AGHU, iniciada em 2021 sem a disponibilização do módulo de faturamento, resultou na execução predominantemente manual das atividades, com elevada carga operacional, maior dependência de conferência humana, suscetibilidade a erros de digitação, inconsistências nos registros assistenciais e impacto financeiro decorrente do aumento de glosas.

A análise dos dados de produção ambulatorial, extraídos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e tratados por meio do aplicativo TABWIN, evidenciou redução superior a 55% na produção registrada logo após a migração, acompanhada por aumento de 13% no valor das glosas, quando comparados períodos equivalentes antes e após julho de 2021. Esses resultados foram interpretados à luz da análise dos processos de faturamento vigentes à época, que revelaram fluxos fragmentados, desperdícios, múltiplos pontos de retrabalho e ausência de mecanismos sistemáticos de validação.

Em dezembro de 2024, o AGHU passou a contemplar o módulo de faturamento ambulatorial, possibilitando o processamento automatizado do BPA-I e BPA-C a partir de janeiro de 2025. A análise do período posterior à implantação considerou a reconfiguração do fluxo de valor, agora caracterizado por integração entre o registro assistencial, a geração das informações de faturamento e a validação automática dos dados. O novo processo reduziu etapas manuais, eliminou atividades que não agregavam valor e ampliou a rastreabilidade e a confiabilidade dos dados.

Os resultados observados entre janeiro e novembro de 2025 indicaram redução de 33% no valor das glosas, aumento superior a 25% na produção ambulatorial registrada e crescimento aproximado de 34% no valor total aprovado do faturamento, em comparação ao mesmo período do ano anterior. A análise de processos evidenciou ainda redução significativa do tempo dedicado a atividades administrativas, melhoria na consistência dos registros e maior capacidade de identificação de falhas no momento da inserção dos dados.

Conclui-se que a avaliação dos efeitos da transformação digital, quando orientada para a otimização de processos e pelo mapeamento do fluxo de valor, permite compreender de forma mais precisa os ganhos institucionais associados à automatização do faturamento ambulatorial. A experiência do HUPAA/UFAL/ Ebserh demonstra impactos positivos na eficiência administrativa, na qualidade da informação assistencial e na sustentabilidade

financeira, reforçando o papel estratégico da implementação das tecnologias da informação na gestão hospitalar.

Palavras-chave: faturamento; saúde; aghu; ambulatorial; bpa.